

Entre cidades e amigos

Atualmente morando em São Paulo, Scott primeiro foi para o Rio de Janeiro, em 2008. Ele conta que sua decisão se deu porque, se fosse para São Paulo, se sentiria em uma zona de conforto, por ter muitos amigos na cidade. “Então pra mim foi muito mais desafiador. Esse é um motivo forte. O outro é que eu sempre fui apaixonado pelo Rio de Janeiro”, diz.

O escritor Marcelino Freire diz que conhece Scott desde a época da Livros do Mal. Amigos, de longa data, ele conta que, quando ainda não morava em São Paulo, o escritor gaúcho de vez em quando se hospedava em seu apartamento na Vila Madalena. “Ele dormia em um colchonete bem pequeno. Os pés dele ficavam de fora do colchonete. Era uma imagem engraçada. E reveladora do péssimo anfitrião que eu era. Daí resolvi comprar um colchonete bem maior, a fim de caberem decentemente as pernas do amigo. Até hoje o colchonete existe. Digo que é um colchonete literário. Por ele já passaram autores

como Paulo Lins, Adrienne Myrtes e Valter Hugo Mãe (esse, quando dormiu por aqui, ainda era o colchonete antigo - as pernas do Mãe couberam lá, sem grandes dificuldades)”, conta. Freire diz que Scott é como uma antena girando para todos os lados, pois acompanha tudo que acontece e lê seus contemporâneos.

Já Joca Terron, também amigo de Scott, relata que eles vivem uma relação de estranhamento, pois raramente concordam em qualquer assunto. “Ele se comporta de modo contemporizador em público, mas no privado é provocador e maledicente. Eu sou provocador e maledicente em público, e contemporizador no privado. Mesmo assim, nunca brigamos. Talvez já tenhamos brigado, mas depois voltamos às boas. ‘As boas’ talvez não condiga com a realidade, pois continuamos a discordar de quase tudo. A despeito disso, continuamos amigos. Em geral, quando há tanta estridência na relação, a amizade chafurda. Não é o nosso

caso. Digamos que nossa amizade se reafirma na discórdia”, reflete. Para ele, *Habitante Irreal* e *Marrom e Amarelo* são grandes romances da literatura brasileira contemporânea. “Ele criou seu estilo a partir de suas deficiências, a dislexia. Acredito nisso piamente, que a partir dessas dificuldades com a linguagem ele inventou um estilo inconfundível de fraseado, oscilante e rítmico. São poucos autores que alcançam isso, quase nenhuma na prosa de ficção brasileira atual”, aponta.

A escritora Andréa Del Fuego concorda e afirma que Scott é um dos raros autores contemporâneos que consegue aliar um trabalho de linguagem e conversar com o seu tempo. “Faz isso a partir do centro do furacão do ponto de vista do conteúdo, sem abrir mão de uma linguagem selvagem, livre e galopante”, pontua.

Ainda teve o período em que Scott morou em Santa Catarina, mais particularmente em Garopaba. “Eu fui para lá porque sentia que precisava botar os pés



Scott passou por Rio de Janeiro e Garopaba antes de fixar-se em São Paulo

no chão. Eu não podia continuar naquela inércia, em uma bolha cultural da zona sul do Rio de Janeiro, com os mesmos interlocutores”, explica. O casal ficou lá de 2016 a 2019, época de crescimento do bolsonarismo e de acirramento político.

Em São Paulo desde 2019, ele e Morgana moram em um apartamento onde cada um conseguiu montar seu escritório. Ela diz que ambos são os primeiros leitores um do outro. “Eu sou muito empolgada com o processo criativo

do Paulo, e eu sei que ele também é com o meu. Então, estamos sempre conversando, um lendo o texto do outro, opinando. Brinco que a gente vive numa espécie de oficina literária eterna”, revela. Scott diz que resolveram morar em São Paulo, porque a cidade é um local onde todas as conexões são possíveis. “Eu acho que, de alguma forma, esse deslocamento dentro do Brasil, de sair de Porto Alegre, sempre ficou esperando essa chegada em São Paulo”, finaliza.

Sobre livros e escrita

Paulo Scott varia bastante entre prosa e poesia. Para a crítica literária Paula Sperb, o escritor abraça a literatura de forma generosa. “Além de escrever bons romances e poesia, prestigia novos escritores, participa de eventos, lê seus pares e divulga suas descobertas literárias. Nesse aspecto, Scott me lembra muito Jorge Amado, que além de *best seller*, lia originais que recebia de aspirantes, escreveu prefácios e lutava, entre tantas causas, pela profissionalização dos escritores e do mercado do livro nacional”, acredita.

O escritor Amílcar Bettega leu *Habitante irreal* (2011) de uma vez só, durante uma viagem de avião entre Paris e Porto Alegre. “Fiquei encantado, um livro que mostrava o grande escritor que ele é (e que eu já tinha percebido em seus contos). Cada nova obra só fez aumentar a minha admiração pela literatura dele, que, além do mais, é uma figura humana queridíssima”, conta. O livro ganhou o Prêmio Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional (2012).

Para o poeta Ronald Augusto, Scott é um prosador que em suas obras não “descarta nem da inventividade nem da atenção

peito dessa relação me parecem de inestimável relevância”, diz.

A professora do Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade de São Paulo Ivone Daré diz que, tematicamente, pode-se ver uma proximidade entre *Habitante Irreal* e *Marrom e Amarelo*, na medida em que ambos discutem, por meio da ficção, fatos e acontecimentos que mobilizam a opinião pública brasileira na contemporaneidade, a questão negra e a questão indígena. “Além disso, há, em Paulo Scott, uma técnica narrativa que se reitera: fragmentos de histórias de diferentes temporalidades e sob diferentes pontos de vista vão compondo um painel que só se esclarece aos poucos, amarrando, então, a teia dos eventos. Pode-se pensar se essa é uma técnica que se repete por escolha autoral ou se se trata de maneirismo - o que só a sequência da sua produção poderia aquilatar”, diz.

Marrom e amarelo foi traduzido para o inglês, ganhando o nome de *Phenotypes*, sendo indicado ao prestigiado International Booker Prize em 2022. “O fato é que o livro faz sentido até para estrangeiros. Porque essa é uma questão não enfrentada, embora seja um tema que circula há muito tempo”, diz. “É engraçado, porque a minha literatura até *Marrom e Amarelo* era considerada excêntrica, e com ele passou a ser uma literatura de-

colonial brasileira. Você vê como as coisas mudam, porque eu sempre tive personagens mestiços.”

O autor conta que seu livro preferido é *A Timidez do Monstro*, de 2006, por ser marcado por pequenas tragédias. “A editora na época queria cancelar, porque eles viram que estavam gastando muito dinheiro em um livro de poesia, ele tinha um projeto gráfico muito caro. Mas a Isa Pessoa não deixou, disse que iam publicar. Também foi o último trabalho profissional de ilustração do Guilherme Pilla, que é um gênio”, explica.

A publicação mais recente de Scott é *Luz dos Monstros*, lançado em setembro de 2022 pela Aboio. Ele diz que a coletânea de poemas é um grande tratado sobre São Paulo na pandemia, refletindo sobre se o deslocamento por diversas cidades reflete na sua escrita. “Tem tudo a ver, o espaço revela novas perspectivas. Você se deslocar traz outros determinismos, outras atmosferas, predominâncias”, conta.

Atualmente, o escritor está trabalhando no novo romance que se chamará *Ninguém Rondonópolis*, ainda sem data de lançamento. “O protagonista é um policial de fronteira, e se passa no Centro-Oeste, mas começa na cidade de Palhoça (SC), onde há aquelas colônias de pescadores. Dessa vez o personagem principal terá um descendência açoriana”, conta.



COMPANHIA DAS LETRAS/DIVULGAÇÃO/JC



COMPANHIA DAS LETRAS/DIVULGAÇÃO/JC

crítica aos nossos transe sociais”. Além disso, ele lembra da contribuição de Scott entre Direito e Literatura. “Recentemente, suas pesquisas e considerações a res-

Livros de Paulo Scott

Poesia

- » *Luz dos monstros*, editora Aboio, 2022
- » *Se o mundo é redondo e outros poemas*, editora Gato Bravo, 2020
- » *Garopaba Monstro Tubarão*, editora Selo Demônio Negro, 2019
- » *Mesmo sem dinheiro comprei um esqueite novo*, Editora Companhia das Letras, 2014
- » *O Monstro e o Minotauro*, Editora Dulcinéia Catadora, 2011
- » *A timidez do monstro*, Editora Objetiva, 2006
- » *Senhor escuridão*, Editora Bertrand Brasil - Grupo Editorial Record, 2006
- » *Histórias curtas para domesticar as paixões dos anjos e atenuar os sofrimentos dos monstros*, Editora Sulina, 2001 (Escrito sob o pseudônimo Elrodri).

Romances

- » *Marrom e Amarelo*, Companhia das Letras, 2019
- » *O ano em que vivi de literatura*, Editora Foz, 2015
- » *Ithaca Road*, Companhia das Letras, 2013
- » *Habitante Irreal*, Companhia das Letras, 2011
- » *Voláteis*, Objetiva, Objetiva, 2005

Contos

- » *Ainda Orangotangos*, Livros do Mal, 2003; Editora Bertrand Brasil, Grupo Editoria Record, 2007

Graphic Novel

- » *Meu mundo versus Marta*, Companhia das Letras, 2021